



Data: 06/03/18

Prof.: Rafael

Assunto: O surgimento da Ciência da Sociedade

### A ORIGEM DA SOCIOLOGIA COMO CIÊNCIA DA SOCIEDADE

Certamente já ouvimos falar sobre a Sociologia e qual seu objeto de estudo: a Sociedade. Vamos entrão nesses encontros relembrar certos conceitos e teorias já estudadas, com o objetivo bem específico de resolver certas questões que são cobradas em provas que faremos futuramente (ENEM, Concursos Públicos, Vestibulares, etc.)

Vamos começar nossa conversa com a seguinte ideia: “A última coisa que um peixe sabe é que a água existe”. Para muitas mentes já treinadas, a primeira impressão que se tem é que peixe não sabe de nada e nunca poderá saber de nada, afinal ele é um peixe, um animal irracional. Para outros poucos (nós), esta é uma provocação um tanto quanto curiosa, e traduz-se em uma pergunta muito simples: O que sabemos sobre a “água” que vivemos? Quais os mecanismos sociais que limitam ou condicionam a vida humana? Será que podemos realmente sermos livres? Porque as pessoas são como são ou fazem o que fazem? Vamos entender um pouco mais sobre isso a partir dos estudos dos temas propostos pela SOCIOLOGIA. Aqui temos um breve histórico das influências que contribuíram para o surgimento desta ciência que tem como objeto de estudo a sociedade.

A Sociologia surge como uma das manifestações do pensamento moderno, de desagregação da sociedade feudal e consolidação do sistema capitalista. Impulsionado por duas grandes Revoluções ocorridas no século XVIII, a Revolução Francesa e a Industrial, o pensamento moderno vai se consolidando. A sociedade feudal era regida por meio de obrigações ditadas pela religião (Deus como centro e explicação de todos os fenômenos) e pelo ritmo da natureza, já que as pessoas tinham como meio de subsistência a agricultura.

O pensamento moderno vai substituindo pouco a pouco o feudal, as explicações científicas para os fenômenos vão se sobrepondo àquelas baseadas na religião. A sociedade passa a ser vista como construção do trabalho e da invenção humana. A ciência moderna começa a se constituir tendo como princípio a razão, ideia de observar fatos e fenômenos e dar explicações lógicas. No século XIX já se encontra um cenário em que é possível a liberdade de pensamento e em que a ciência deve explicar todos os fenômenos, físicos, culturais e sociais. Neste contexto surge a Sociologia como ciência e a ideia de que se deve explicar a sociedade do mesmo modo que a física.

A Revolução Industrial teve como ideal as inovações técnicas, que permitiram o desenvolvimento de instrumentos mais eficientes, tornando o anterior obsoleto. Estes ideais de que “o novo” e “as mudanças” são algo contínuo estão presente até os dias atuais. Contudo a Revolução Industrial não se tratou apenas de inovações científicas, mas de



uma nova organização da sociedade. Modificaram-se as relações de trabalho, o modo de pensar, as instituições, hábitos e costumes.

A atividade artesanal foi transformada em manufatureira, o artesão independente, agora assalariado, precisou lidar com novas formas de trabalho e de conduta, submetido a rígida disciplina e severas horas de trabalho. Agricultores que saíram do campo para o trabalho nas cidades, mudaram radicalmente seu modo de vida. As modificações nas relações de trabalho tiveram como consequências a precariedade, distâncias cada vez maiores entre ricos e pobres, maus tratos e injustiças.

Surgiu o proletariado como nova classe social que procurou se organizar e realizar manifestações de revolta, chegando a destruírem as máquinas nas fábricas, articulando sabotagens e roubos. Com o tempo se fortaleceram em associações e sindicatos, criticavam a sociedade capitalista e viam o socialismo como uma forma de transformação da estrutura social, política e econômica.

As modificações nas relações de trabalho, o crescimento desordenado das cidades e o novo modo de pensar o mundo, modificaram também as estruturas sociais. A Inglaterra (berço da industrialização da época), entre 1780 a 1860, constituída, a princípio, de pequenas cidades e uma população rural dispersa, passou a concentrar grandes cidades industrializadas que espalharam seus produtos ao redor do mundo.

A formação de uma sociedade que se industrializava e urbanizava em ritmo crescente, implicava uma série de reorganizações: reordenação no campo, destruição da servidão, desmantelamento da família patriarcal, desaparecimento dos pequenos proprietários rurais, longas jornadas de trabalhos.

Outros problemas do crescimento rápido das cidades foram a falta de moradias, de sistema sanitário e de saúde, aumento da prostituição, de suicídios, surtos de cólera e de tifo.

Estes acontecimentos foram questionados por pensadores da época, intelectuais envolvidos com a nova sociedade vigente, colocada agora em um plano de análise. Todos estes fenômenos eram inteiramente novos e era preciso investigá-los e compreendê-los, terreno fértil para o surgimento das Ciências Sociais.

As novas formas de pensamento trazidas pelos avanços científicos da época também foram propícias para o surgimento desse campo de estudo. O conhecimento da natureza abria a possibilidade de controle e domínio sobre ela. Os métodos baseados na observação e experimentação ampliava o poder do ser humano e poderia ser aplicado também ao estudo da sociedade.

No século XVIII, os chamados iluministas, posicionaram-se de forma revolucionária contra os fundamentos feudais. Levaram a cabo a Revolução Francesa com seus ideais burgueses, contrários aos privilégios da monarquia e da igreja e às restrições impostas aos interesses econômicos e políticos da burguesia. Pregavam que os indivíduos eram dotados de razão e que estavam destinados a liberdade e a igualdade social. Vislumbravam novas possibilidades de organização social e a abolição das instituições tradicionais, dos costumes, da economia e da política vigentes.

Contudo, a burguesia ao chegar ao poder procura reprimir seu próprio levante revolucionário. Em uma sociedade cada vez mais industrializada, com sérios problemas advindos da urbanização desenfreada e da exploração dos trabalhadores fabris, o capitalismo passa a ser contestado como nova ordem social.

Os interesses agora eram o de controlar novos surtos revolucionários e para isto as teorias para a sociedade pregada pelos iluministas deveriam ser modificadas, ou superadas, por uma nova organização social que prezasse pela ordem e aperfeiçoamento da sociedade. O positivismo ganha notoriedade nesse contexto e assume a tarefa de repensar o



problema da ordem e instaurar um estado de equilíbrio em uma sociedade em conflito.

Todas estas mudanças ocorridas no século XVIII provocaram expectativas e incertezas, os valores que orientavam a conduta das pessoas foram perdendo gradativamente o sentido, sem que outros, tão consistentes quanto os anteriores, pudessem reger a vida social. A Sociologia surge para responder a estas inquietações ocorridas no espaço urbano. A proximidade entre as pessoas em um mesmo espaço permite comparações que possibilitam explicações acerca dessa realidade, principalmente quando esta sociedade se encontra em crise e muitos de seus problemas precisam ser compreendidos.

As desigualdades, as distinções e as diferenciações precisavam ser compreendidas. Por que as pessoas se distribuírem de forma tão desigual? Por que existiam grupos e pensamentos tão diferentes em um mesmo espaço? Porque distinções gênero e de idade? O estranhamento entre grupos étnicos, religiosos e políticos? É nesse vasto cenário de crise, mas de liberdade de pensamento, que se desenvolve os primeiros estudos sociológicos, primeiras tentativas de estudar a realidade social de forma científica.

### ATIVIDADES DE REVISÃO E REFLEXÃO

**01.** (UFMA) Os principais fatos histórico-sociais que propiciaram o surgimento da sociologia foram:

- A Revolução Russa e a Revolução Chinesa.
- A Revolução Cubana e a Revolução Chinesa.
- A Revolução Industrial e a Revolução Francesa.
- A Revolução Mexicana e a Revolução Nicaragüense.
- A Revolução dos cravos em Portugal e a Revolução Moçambicana.

**02.** (UEM/2011) - O evolucionismo social do século XIX teve um papel fundamental na constituição da sociologia como ramo científico. Sobre essa corrente de pensamento, que reunia autores como Augusto Comte e Herbert Spencer, assinale o que for correto.

- O evolucionismo propõe que a evolução das sociedades ocorre em estágios sucessivos de racionalização.
- O evolucionismo defende a unidade biológica e cognitiva da espécie humana, independente de variações particulares.
- O evolucionismo considera o Estado Militar como a forma mais evoluída de organização social, fundamentada na cooperação interna e obrigatória.
- O evolucionismo define que as estruturas, naturais ou sociais, passam por processo de diferenciação e integração que levam ao seu aprimoramento.
- O evolucionismo rejeita o modelo político e econômico liberal, baseado na livre iniciativa e no *laissez-faire*, considerando-o uma orientação contrária à evolução social.

**03.** (UEM/2011) - Sobre a relação entre a revolução industrial e o surgimento da sociologia como ciência, assinale o que for correto.

- A migração de grandes contingentes populacionais do campo para as cidades gerou uma série de problemas modernos, que passaram a demandar investigações visando à sua resolução ou minimização.
- Os primeiros intelectuais interessados no estudo dos fenômenos provocados pela revolução industrial compartilhavam uma perspectiva positiva sobre os efeitos do desenvolvimento econômico baseado no modelo capitalista.
- Os conflitos entre capital e trabalho, potencializados pela concentração dos operários nas fábricas, foram tema de pesquisa dos precursores da sociologia e continuam inspirando debates científicos relevantes na atualidade.
- A necessidade de controle da força de trabalho fez com que as fábricas e indústrias do século XIX inserissem sociólogos em

seus quadros profissionais, para atuarem no desenvolvimento de modelos de gestão mais eficientes e produtivos.

e) A consolidação do modelo econômico baseado na indústria conduziu a uma grande concentração da população no ambiente urbano, o qual acabou se constituindo em laboratório para o trabalho de intelectuais interessados no estudo dos problemas que essa nova realidade social gerava.